

ÁGUAS TERMAIS DE SÃO LOURENÇO, MT.

Laís Paciência Godoy¹ & Fabiano Tamazini Conceição²

¹ Pós-Graduação UNESP; ² Depto de Planejamento Territorial e Geoprocessamento

Resumo: As águas termais do Polo Turístico das Águas de São Lourenço ocorrem no sudeste do estado do Mato Grosso, a 150 km de Cuiabá, nos municípios de Juscimeira e Jaciara. Estas ocorrências foram identificadas no vale do rio São Lourenço e na Água Quente e denominadas de “Fontes Thermaes de S. Lourenço” pela Comissão Rondon (1907). Os primeiros estudos destas ocorrências foram realizados em 1919 pela “Comissão Linhas Telegraphicas Estrategicas de Mato-Grosso ao Amazonas” e publicado no nº 61 de “Aguas Thermaes de Mato-Grosso”. A região compreende a depressão formada pelo vale do rio São Lourenço que expõem as rochas da Bacia do Paraná (formações Furnas, Ponta Grossa, Aquidauana, Botucatu e Serra Geral). Nos contrafortes erosivos da serra, a oeste, a partir da cuesta, expõem-se as rochas epimetamórficas do Grupo Cuiabá da Faixa de Dobramento Paraguai, o Granito São Vicente e os sedimentos recentes da Bacia do Pantanal. A norte da área, na serra de São Vicente associa-se o Batólito Granítico Neoproterozóico São Vicente com uma área aflorante de 437 km², sendo que as três principais ocorrências de águas termais encontram-se no seu entorno: a sudeste, as “Fontes Thermaes de S. Lourenço”, a sudoeste, as “Fontes Thermaes da Bahia do Frade”, ocorrência descrita em 1852, associadas a granitos no pantanal de Mimoso, município de Santo Antônio de Laverger nos “Annaes Brasilienses de Medicina”, e a nordeste, as “Fontes Thermaes de Palmeira”, na Serra das Palmeiras (Chapada dos Guimarães) descrita em 1877 em “Aguas Mineraes do Brazil”. A Faixa de Dobramento Paraguai apresenta uma linearidade litológica e tectônica dispostas em longas e estreitas faixas paralelas à borda do Cráton Amazônico. Esta região de águas termais caracteriza-se na inflexão tectônica das rochas do Grupo Cuiabá, com direção oriunda do sul de NNE-SSW, imposta pela Zona de Cisalhamento Sul Matogrossense, e que infletem para ENE-WSW, pela vergência de uma nova direção de deformação, que corresponderia à continuidade do Lineamento Transbrasiliano. Este controle estrutural da área é definido a partir de estruturas reflexas ou de reativações de antigas estruturas das rochas do embasamento. A direção NNE-SSW é observada pelo controle nesta direção do rio São Lourenço e a direção ENE-WSW coincidem com os principais falhamentos que controlam os afluentes secundários do rio São Lourenço. A partir das expressivas anomalias gravimétricas observadas na área, verifica-se que um dos principais fatores do termalismo resulta de uma maior área de ocorrência em subsuperfície do Batólito São Vicente e consequentemente o resultado do elevado fluxo térmico ainda presente em profundidade do granito. Aliado a estas áreas termais anômalas, associam-se as grandes flexuras regionais, falhas e fraturamentos; além de uma expressiva área de recarga com grande quantidade de rochas arenosas favoráveis à acumulação e permeabilidade para que águas meteóricas recarreguem os aquíferos, possibilitando assim, que o aquífero do arenito Furnas, confinado pelos sedimentos impermeáveis da Formação Ponta Grossa, mantenham-se mais térmicos. Esta região constitui para estado num importante polo turístico de águas minerais e termais e associa-se a um intenso geoturismo da utilização de seus recursos hídricos superficiais.

PALAVRAS-CHAVE: Aguas Termais, São Lourenço, Mato Grosso